



INFORMATIVO DE MERCADO

OUTUBRO/24



Evolução das condições de atividade e emprego nos EUA; foco na questão fiscal no Brasil, foram os destaques para mês de outubro.

MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, apesar de pronunciamentos favoráveis ao ajuste fiscal, e a sinalização de que um plano que detalha a redução de despesas está em desenvolvimento por parte do governo, o mercado reagiu com maior aversão ao risco. Até o momento, não há informações concretas sobre este pacote, e parte relevante das medidas cogitadas até agora parece modesta em relação à magnitude do ajuste necessário. A reunião do COPOM neste mês será realizada em um cenário mais desafiador, que, além destes questionamentos fiscais, é composto por uma deterioração da inflação corrente, expectativas desancoradas e câmbio mais depreciado. O IPCA registrou alta de 0,56%, acima do consenso de 0,50%. A abertura foi ruim, com os serviços subjacentes e núcleos acelerando na margem. Diante desse cenário, o mercado entende que os discursos recentes dos membros do COPOM são condizentes com uma aceleração do ritmo de aperto monetário para 50 bps na próxima reunião do COPOM, levando a taxa de juros para 11,25%.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação tiveram uma evolução positiva, com os núcleos compatíveis com a meta do FED. Ao mesmo tempo, os dados de mercado de trabalho seguem apontando para um menor dinamismo, dois efeitos podem ser destacados: a greve em virtude dos portuários, pela potencial interrupção na economia — que é precisamente o ponto e; os efeitos do Furacão Milton. Diante deste cenário de inflação próxima das projeções e mercado de trabalho menos pujante, a mediana dos *dots* (projeções

feitas pelos diversos membros do FED) para 2024 indicou apenas mais dois cortes de 0,25% para as próximas duas decisões. Além disso, o presidente do FED, Powell, adotou um tom cauteloso, enfatizando um ritmo gradual em linha com os *dots*.

Outro fato relevante, é a disputa das eleições, como as plataformas de *Trump* e *Kamala* detém visões opostas sobre taxação, regulação, imigração e tarifas, entre outros, seu resultado afetará perspectivas de crescimento, comércio global e inflação nos próximos quatro anos, porém, uma vez conhecido o vencedor, a alocação de risco na busca de oportunidades associadas ao novo cenário tem potencial de afetar de maneira relevante a curva de juros, a moeda e as bolsas nos EUA, com impactos globais.

Na Zona do Euro, o mercado observa uma economia com dificuldades. Como pano de fundo, a economia alemã, aponta para uma deterioração mais marcante no mercado de trabalho e claras consequências dos desafios estruturais na economia industrial. A presidente do BCE, indicou que cortes mais agressivos são uma opção em caso de piora nos dados de atividade.

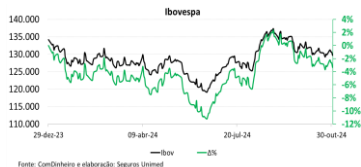
Na China, houve o anúncio de uma série de medidas direcionadas para aquecer a economia. Do lado monetário, foram anunciados cortes de juros de magnitude superior à esperada. Além disso, pelo lado fiscal, parece haver maior senso de urgência em relação à atividade econômica, com novos estímulos voltados particularmente para o setor imobiliário.

O que olhar em Novembro: Trump eleito nos EUA; eventual pacote fiscal no Brasil.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de Setembro com uma queda de 1.60%, atingindo os 129.713 pontos.

O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3) e é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



Fonte: ComDinheiro e elaboração: Seguros Unimed

BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,78, uma alta de 6,05% em relação ao fechamento de setembro.

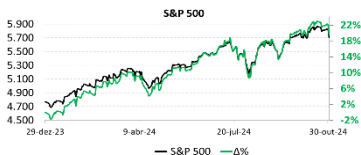


Fonte: ComDinheiro e elaboração: Seguros Unimed

S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou setembro aos 5.705 pontos. No mês, o índice teve uma queda de 0,99%.

O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte de dados: ComDinheiro. Elaboração gráfica: Seguros Unimed



Se é Unimed,
é seguro.